

O HERALDO

Proprietário e editor,

JOSE MARIA DOS SANTOS

Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e Impressão,

TYPOGRAPHIA BUREOCRATICA

Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, e 11—Tavira

17 JUL 02

ASSIGNATURA

N.º 1046

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra 500 "
Número avulso 20 "
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 17 DE JULHO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha 40 réis
Os anuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Anuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

20.º ANNO

A OPINIÃO PÚBLICA

Tavira, com toda a sua simplicidade provinciana e com toda a sua caturreira anachronica, tem lados verdadeiramente dignos de estudo, tanto pela originalidade de que se revestem como pela influencia que representam na vida peccaminosa da cidade.

Um d'esses lados originaes, d'esses que mais revellam o temperamento excessivamente meridional dos nossos patrícios, é a volubilidade de opinião sobre os diversos casos que normal ou anormalmente se oferecem á discussão pelos diversos centros da cavaqueira a mena. Em todos esses centros de palestra, quer elles sejam no Club, no Cavaco ou na Arcada, ha sempre um consocio tido e havido como patriarca do senso, a quem todos ouvem com particular atenção e cujas ideias e opiniões são acolhidas com unanimidade e entusiasmado aplauso. Mas se um outro homem, tambem regularmente cotado, aparece no mesmo grupo com uma opinião opposta, difícil não é vêr todos esses palradores passarem-se com armas e bagagem para a segunda opinião, concluindo por applaudil-a.

Acontece ainda que a attenção dispensada aos taes homens extraordinariamente sensatos é menos pela autoridade moral de que pela posição social de que se investem. Que a posição social ainda é tudo n'estes pequeninos meios de província.

Vê-se por tudo isto que a opinião publica na nossa terra, longe de ser o resultado d'um geral e rigoroso inquerito aos diversos factos que a originam, não passa da inconsciente repercussão d'uma ou duas opiniões apenas, moldadas ao limitado criterio e educação de quem as expozi. O tavirense não se preocupa em indagar as cousas para fazer opinião sua, e, não se ralando, para dar uma viva nota da sua nacionalidade, contenta-se em perfilar a dos mais... o que já é uma grande cousa. Porque decididamente: este publico conversa para matar o tempo. E' triste... mas é verdade.

Ora vá lá um exemplo, que nada como os exemplos para atestar a verdade d'estas cousas.

Um d'estes dias passados, à porta da Havana, reunia-se *au grand complet* essa boa caterva de chefes de familia que, safos das compras e da cestaria do peixe, para ali vêem caturrar e fazer apetite para o almoço. Narraram-se pequenos casos; dispararam-se algumas piadas caseiras, fallou se de jornaes e do dr. Carneiro de Moura e, por uma d'estas questões de acaso, veio descambiar a conversa no no-

vo prolongamento do caminho de ferro entre Faro e Villa Real de Santo Antonio. E como se tivesse dito achar-se já definitivamente resolvido que a nova via ferrea passasse pelo lado norte da cidade, alguém observou logo:

— Em prejuizo da cidade, da camara e do thesouro publico.

— Em verdade, atalhou outro, todos os engenheiros preferiam o caminho pelo lado sul, o que não só seria muito mais economico como representaria um grande beneficio para a cidade, exterminando-se de vez aquella immundicie das salinas que são um fóco. E que fóco!

— Mas, sendo assim, porque se não faz pelo sul?

— Ora! Porque a vontade do Joaquim Pires de Sousa Gomes é outra! Não se comprehende por que aquelle homem teime em querer a linha pelo norte, de oposição com todos os seus collegas, inclusivé o Justino Teixeira que a achava preferivel pela beira-mar.

— Oh! quanto melhor não seria a linha pelo outro lado!

— E era mesmo muito menos dispendiosa.

— E mais bonita.

— E mais curta.

— E de melhor expectativa.

— E de mais vantagens.

E, á uma, todos se mostraram partidarios da linha á beira mar com uma convicção digna de nota.

Minutos depois, um dos do grupo observa:

— Mas que diabo! Aquelle Joaquim Pires de Sousa Gomes é serio e conciso nas suas cousas; conhce muito bem os locaes de que se trata e elle que disse para que se fizesse ao norte...

— E' que lá tinha as suas raizes.

— A mim tambem me parece. Aquelle aterro das salinas não se fazia ahí com dois patacos.

— Mesmo a ponte seria muito muito menos segura.

— E a construccion duraria muito mais tempo.

E de prompto ficou assente que as vantagens estavam todas do lado norte.

De modo que, em duas palitadas a opinião publica se manifestou a favor dos lados verdadeiramente oppostos.

Pois apesar de tudo isto, meus velhos, ainda ha quem dê a cabeça pela opinião publica.

NOVIDADE LITTERARIA

BERNARDO DE PASSOS

ADEUS!...

(Primeiros versos)

PREÇO: 400 REIS

Tabacaria Popular—Tavira

CANTARES

Tristezas têm nas os montes
Tristezas têm-nas o céu,
Tristezas têm-nas as fontes,
Tristezas tenho-as eu!

O' choupo magro e velhinho,
Corcundinha, todo aos nós,
E's tal qual meu avôsino:
Falta-te apenas a voz.

A Lua e a hostia branquinha,
Orde está Nossa Senhor:
E' d'uma certa farinha
Que não apanha bolor.

E' só porque o mundo zomba
Que pões luto? Importa lá?
Antes te vistas de pomba...
— Pombas pretas tambem ha!

O' boca dos meus desejos,
Onde padre não poz sal,
São morangos os teus beijos,
Melhores que os do Choupal!

Manoel no Pio reposa.
Todas as tardes, lá vou
Ver se quer alguma coiza,
Perguntar como passou.

Agora são tudo amores
A' roda de mim, no caes,
E, mal se apanham doutores,
Partem e não voltam mais...

Os teus peitos são dois ninhos
Muito brancos, muito novos,
Meus beijos os passarinhos
Mortinhos por porem ovos.

Nossa Senhora faz meia
Com linha branca de luz:
O novello é a Lua-Cheia,
As meia são pr'a Jesus.

O' fogueiras, ó cantigas,
Saudades! recordações!
Bailae, bailae, raparigas!
Batei, batei, corações!

ANTONIO NOBRE

O "HERALDO" é o jornal
mais barato e de maior circulação em toda a província do Algarve.

DESVENTURA

Em Coimbra, essa lendaria terra dos estudantes a que intensamente se liga o mais triste quadro de amor da nossa historia aventureira, acaba de passar-se agora um outro episodio de amor, triste como esse outro que constitue um dos mais românticos entrecos da historia de Portugal tão cheia de glórias como de lagrimas.

No ultimo anno lectivo havia concluido a sua formatura de medicina, em Coimbra, o sr. dr. Antonio Henriques de Carvalho, junior, moço de extrema simpathia e astro de luminosa esperança na constelação purissima do seu lar. Vindo a Lisboa, como que a recuperar na vida buliçosa e aventureira da capital o tempo de 8 annos de estudo, ali se enamorou de uma menina para quem de prompto dedicou toda a sua alma de moço portuguez. Quiz casar e para a consumação d'esse incessante desejo ao serviço

do qual estava toda a ancia d'uma paixão e toda a força d'uma mocidade vitoriosa, só bastaria o conselho de seu pae, o sr. Antonio Henriques de Carvalho, proprietário no pitoresco sitio da Arregaca (estrada da Beira) em Coimbra. Pediu-lh'o e dias depois, após tristes e teríveis informacões, o pae fazia-lhe vêr a impossibilidade d'esse casamento.

Louco de dôr—a mais cruenta e lancinante dôr de que pode sofrer um coração humano—o rapaz correu a uma janella e precipitou-se para o nada em procura da felicidade eterna. Mas a dôr, que então entrara pelo lar a dentro com toda a vaidade da sua força, não quiz poupar aquella victimá ás suas caprichosas desenvolturas e, salvando-o da morte, pô-lo no martyrio da loucura e começou de contar-lhe cynicamente toda a cruenta verdade da sua aventura de amor.

Carmem, a irmã do desventurado moço, enlouqueceu tambem. Mettidos os dois no manicomio, e banida assim toda a luz que alluvia aquelle lar honesto, a dôr começou de correr tambem o coração da angustiada mãe, que na quinta-feira ultima se suicidou, irresistivel já ás brutas provocacões do martyrio.

Agora, a dôr maldicta, lá estará de volta com o pobre pae, alaneado já pelos successivos infortunios com que tem visto eliminar-se, dia a dia, toda a esperança d'um venturoso futuro.

Um velocipedista tropeça nos rails dos americanos, cae e bate com a cabeça no ferro. Com uma grande brecha na testa, levam-n'o a uma botica, a fim de receber ali o necessário curativo.

Pergunta-lhe o cirurgião:

— E' a primeira vez que monta em bycicle?

— Não senhor; é a ultima!

— Balanço mais forte...

Simões Ferreira

Depois de ter recebido o quasi indispensavel cartão de visita—a febre amarela—com que o Brazil costuma geralmente receber os nossos compatriotas, lá se encontra hoje no Rio, com bôa saude, este nosso velho amigo e apreciavel escriptor, o moderno contista dos *Pyramilos* que ao *H-raldo* dispensou muita da sua valiosa collaboração.

Simões Ferreira está na redacção do *Correio da Manhã*, o mais popular jornal do Rio de Janeiro e ali prodigalisa quasi diariamente muito do seu valor litterário em chronicas sobre as coisas lindas de Portugal que elle tanto ama e para quem dispensa toda a fecundante energia do seu cerebro. Ainda não ha muito, e n'esse dôce e ameroso estylo que é o seu mais feliz condão, elle fez conhecer no Brazil esses dois encantadores poetas populares portuguezes que Thomaz da Fonseca e Guerra Junqueiro arrancaram á obscuridade: Manoel Alves e Calafate.

Simões Ferreira tem a seu cargo, na referida folha, a apreciacão dos livros portuguezes e por isso recomendamos aos nossos escriptores o envio das suas obras para aquele nosso illustre compatriota que actualmente reside na rua do General Camara, 177—Rio de Janeiro.

CANCIONEIRO ALGARVIO

Noite de Amores

Ào Antonio Santos

Nas horas ardentes de pino do dia
CASIMIRO D'ABREU.

Em noite d'amores colmada d'estrelas

D'um mago fulgir

Aos ultimos beijos da lua saudosa

Eu vi-te, na praia, elegante e formosa,

Alegre a sorrir.

Sentido em teus olhos, instantes promessas

D'amor, tão leaes,

Chamei, d'um aceno secreto, o barqueiro

Que o barco me trouxe, n'um rumo certeiro

Bem perto do caes.

E fômos, na guiga suave, ondulando

N'um lêdo sonhar,

Soltando os dois rêmhos quaes vivas antennas;

Quaes cysnes vogando nas aguas serenas

D'um lago, ao luar;

No mais bello encanto d'um terno balanço,

D'um vago vai-vem,

Deixando a cidade, na bruma, distante

E os prados e montes n'um giro oscillante

Nas ribas d'alem :

Do mar, vendo sempre, na leve nebrina

Que a noite descerra

Ao longe, nas casas, as juzes trementes,

Pupilas chorosas d'estrelas dolentes

Cahidas na terra.

Mansão em que as virgens nos leitos dourados

Dormiam sorrindo,

Talvez memorando protestos e juras

Que os seus namorados, nas horas mais puras

Disseram, mentindo...

D'um vêo cármino é cobre teu rosto

Que anciosa perfumas;

Constrange-se a guiga, estremecendo, murmurando,

Mas vai, delirante corlindo a brancura

Das finas espumas.

Teu tumido seio, de susto, palpita,

Que o sôpro do norte

Galgando nas ondas em viva carreira

Imprime á barquinha valente, ligeira,

Balanço mais forte...

Passaram momentos, ethereos, divinos

De-meio fulgor,

E assim nossas almas, vogando attrahidas,

Formavam um nucleo de folhas unidas

Na haste d'uma flor.

Correndo velozes na vaga fagueira
Que o vento refresca,
Viris marinheiros em lanchas á vela
Soltavam felizes a ária singella
Das lides da pesca.

Ao tremulo brilho d'aláceas ardentes
Do calido estio
Da funda esmeralda, c'roadas de rosas,
Surgiram, cantando, Nereides, formosas
Harmonico trio.

Que a ti, minha bella, essas nymphas frementes
Folgando, assim todas,
Ali vinham dár-te, nas musicas céulás,
Anéis de saphira, piúgentes de pérolas
A's lindas bodes.

Lagos.

SALAZAR MOSCOZO.

Thomaz da Fonseca

Encontra-se de novo na sua casa de Mortagau, depois de ter completado o 1.º anno de theologia, em Coimbra, este illustre moço-escritor, arraigado apostolo dos ideaes modernos e que continuará dispensando ao *Heraldo* a honra da sua apreciada colaboração.

Meu caro *Antonio Santos*

Faro, 13-7-902.

Fui hontem procurado, em minha casa, pelos ex.^{mos} srs. Joaquim Vieira Botelho da Costa Junior e Joaquim Marques, tenentes de marinhas, apresentando-me uma carta que lhes fôra dirigida pelo sr. M. de Campos, a fim de me pedirem explicações sobre a frase «mas damos a nossa palavra de honra; não ao sr. M. de Campos, que nos não merece similhante consideração...» empregada por mim n'um artigo publicado no *Heraldo*, se tal referência era feita á honra particular do dito sr. M. de Campos.

Respondi:

Que não conhecendo o sr. M. de Campos, nada tinha que dizer em abono ou desabono d'ele, nem fazer referencias á sua honra particular; e tendo a nossa questão versado sobre literatura, era apenas a sua qualidade de escritor visada por mim com a frase transcrita.

E julgo que acentuei bem, e se o não fiz, da minha carta se subentende que n'este ponto, como escritor, mantinha tudo quanto escrevi, e não retirava uma unica palavra, em quanto o sr. M. de Campos não retirasse o que escreveu a meu respeito, sejam quais forem as consequencias que d'áí advenham.

Segue a cópia da carta:

Ex.^{mos} Srs. Joaquim Vieira Botelho da Costa Junior e Joaquim Marques.

Tendo-me V. Ex.^{ss} apresentado uma carta do Ex.^{mo} sr. Marinha de Campos, em que este sr. pede explicações sobre a minha frase «mas damos a nossa palavra de honra, (não ao sr. M. de Campos, que nos não merece similhante consideração...)» empregada por mim n'um artigo publicado no *Heraldo*, declaro que tal referência é de modo algum feita á honra do ex.^{mo} sr. Marinha de Campos, em desabono do qual, como cavalheiro, nada conheço, mas simplesmente á sua qualidade de escritor.

Honram-me V. Ex.^{ss} com as suas ordens.

De V. Ex.^{ss}
At.^o V.^o Ol. do

Ludovico de Menezes.

A fim de evitar qualquer outra interpretação que não seja esta, em harmonia com os factos passados, rogo-te a publicação d'esta minha carta no proximo número do *Heraldo*.

Pela gentileza agradece-te

O teu

Ludovico de Menezes.

A FOLHA DE COIMBRA

Entrou no 2.º anno de publicidade este excellente bi-semanario da politica do sr. conselheiro João Franco e que tem a superior direcção do sr. dr. Teixeira d'Abreu.

Candido Guerreiro

Depois de muitos annos arredado da vida academica, completou este anno o curso de letras no lyceu nacional de Faro este nosso presado amigo e distinto poeta algarvio, apreciado autor das *Rosas Desfolhadas* e das *Ave-Marias*.

Candido Guerreiro vai cursar a faculdade de direito na Universidade de Coimbra.

Percentagens

As camaras municipaes do districto de Faro votaram as seguintes percentagens para o anno de 1903:

Albufeira—55 por cento adicionaes ás contribuições directas do estado, predial, industrial de renda de casas e sumptuaria; 40 por cento sobre os rendimentos em que estas não incidirem, excepto os especificados na lei.

Alcoutim—60 por cento adicionaes ás alludidas contribuições.

Aljezur—60 por cento idem.

Castro-Marim—55 por cento idem.

Faro—32 por cento adicionaes ás alludidas contribuições e sobre tambem os alludidos rendimentos.

Lagoa—50,5 por cento adicionaes ás alludidas contribuições; 5 por cento sobre os tambem alludidos rendimentos.

Loulé—39,5 por cento adicionaes ás alludidas contribuições; 28 por cento sobre os juros dos capitais mutuados.

Monchique—61 por cento adicionaes ás alludidas contribuições e sobre os rendimentos em que estas não incidirem, excepto os especificados na lei.

Olhão—25 por cento adicionaes ás alludidas contribuições.

Silves—60 por cento adicionaes ás alludidas contribuições e sobre os tambem alludidos rendimentos em que estas não incidirem.

Tavira—35 por cento adicionaes ás alludidas contribuições.

Villa do Bispo—35 por cento adicionaes ás alludidas contribuições e sobre os tambem alludidos rendimentos em que estas não incidirem.

Villa Real de Santo Antonio—35 por cento adicionaes ás alludidas contribuições.

Villa Nova de Portimão—39 por cento adicionaes ás alludidas contribuições; 28 por cento sobre os tambem alludidos rendimentos em que estas não incidirem.

Villa Real de Santo Antonio—35 por cento adicionaes ás alludidas contribuições.

NOTICIAS

Foi dispensado de presidir aos exames de sahida do curso geral dos lyceus, no lyceu Nacional de Faro, o sr. dr. Antonio dos Santos Lucas.

Foi nomeado em seu logar o sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães.

Faleceu em Lisboa o carteiro aposentado, Antonio Joaquim das Dôres, de Faro.

Em accão de graças pelo completo restabelecimento do sr. Manoel Fernandes Vargas, realisou-se em 3 do corrente, na egreja matriz de Villa Real de Santo Antonio uma missa cantada, sendo celebrante o reverendo parocho sr. Jorge Leiria acolytado pelo reverendo parocho sr. Quintino, de Castromarim e Urbano, de Ayamonte.

A orchestra e vozes eram do *Grupo Thalia* que, pela maneira bizarra com que se predispoz para abrilhantar tal acto, testemunhou o muito apreço em que considera o seu consocio Manoel Fernandes Vargas, nosso querido amigo e um dos excellentes moços d'aquelle villa.

Foi prorrogado até 31 do corrente o prazo para o troco das notas de 1.000 réis do tipo actual. O troco das referidas notas efectua-se em Tavira na agencia do Banco de Portugal, estabelecimento do sr. João Rodrigues Gomes Centeno.

No dia 25 do corrente pelas dez horas da manhã e na secretaria do 3.º batalhão d'infanteria 4 (Faro) deve proceder-se á arrematação de diversos generos para o rancho dos soldados pelo tempo de 2 de outubro do corrente anno a 30 de setembro de 1903.

Foi agraciado com a medalha de prata da classe dos bons servicos o 1.º tenente da armada, sr. Bernardo Diniz Ayalla.

Foram escolhidos pelos municipios dos seguintes concelhos para vogaes do Conselho Distrital de Agricultura, os proprietarios respectivamente designados: *Albufeira*, Antonio Maria Judge Baker; *Alcoutim*, José Emygdio da Conceição Flóres; *Aljezur*, José Brabo Marreiros; *Castromarim*, Matheus d'Oliveira Baptista; *Faro*, Agostinho Ferreira Chaves Leal; *Lagoa*, Eugenio Grade da Costa Pimentel; *Lagos*, José Chrispim de Sousa; *Loulé*, José da Costa Mealha; *Monchique*, Joaquim Mascarenhas Pacheco; *Olhão*, Joaquim Antonio da Fonseca; *Silves*, Pedro Paulo Mascarenhas Judge; *Tavira*, João José de Mattos Parreira; *Vila do Bispo*, Antonio Maria Leitão Correia; *Vila Nova de Portimão*, Francisco de Bivar Weinholtz; *Villa Real de Santo Antonio*, Manoel Gil Cardeira.

Faleceu em Olhão o sr. Agostinho Francisco d'Almeida.

Deixou o commando da canhoneira *Lagos*, tendo sido nomeado adjunto do observatorio meteorologico da príncipeza *D. Amelia*, no Porto, o sr. Alberto Xavier Ferreira de Barros, 1.º tenente da armada.

Deliberou a camara municipal de Castromarim estudar as modificações a introduzir na variante da estrada municipal n.º 32 de 2.ª classe de Beliche ao Azinhal e nos paços d'aquelle concelho se acham patentes, a fim de se obter maior economia na realização d'este melhoramento.

As sr.^{as} D. Maria da Ajuda Alvares Rodrigues Centeno, viúva, D. Beatriz Rodrigues Centeno e D. Isaura Rodrigues Centeno, menores, representadas por seu tutor, sr. Francisco Rodrigues Centeno, estão se habilitando como unicas herdeiras á pensão annual de réis 100.000 legada por seu marido e pae, Antonio Rodrigues Centeno, como socio do Monte-Pio Geral.

Foi concedida licença de quatro meses ao sr. José Lorjó Tavares, chefe da circunscrição da fiscalisação de caminhos de ferro, em serviço na direcção geral do commercio e industria.

São avaliados em cerca de 20 contos de réis os prejuizos causados pelo incendio da fabrica de roilha do sr. Abrahão Amram, de Faro. Afim de examinarem esses prejuizos estiveram em Faro os srs. Herbert Rawes e Silva, representantes, respectivamente, das companhias *Norwich Union* e *El Fenix y Union* em que a dita fabrica estava segura.

Devem realizar-se no dia 23 do corrente os exames para duas vagas de segundos sargentos existentes no regimento de infanteria 4 e no dia 29 o exame para uma vaga de 1.º sargento existente no mesmo regimento.

A requisição do sr. governador civil do distrito, marchou no dia 11 para Silves uma força de 15 praças d'infanteria 4 sob o comando do tenente sr. Francisco José Maria de Lemos, devendo reunir-se-lhe n'aquelle cidade uma outra força de 15 praças do destacamento de Evora.

Já prestou juramento e tomou posse do cargo de escrivão do distrito de paz de S. Bartholomeu de Messines o sr. José Ramos Moreira.

Foram os seguintes os rendimentos aduaneiros das diversas delegações algarvias durante o mês de junho ultimo: *Villa Nova de Portimão*, 1.837.310 réis, mais 1.038.344 réis de que em igual periodo do anno anterior; *Lagos*, 1.637.283 réis, para mais réis 650.729 réis; *Villa Real de Santo Antonio*, 9.060.232 para menos 2.085.917 réis; *Faro*, 943.497 rs. para mais 264.173 réis; *Olhão*, 2.213.785 réis, para mais 494.462 réis.

Foi concedida licença de 60 dias ao capitão medico d'infanteria 4, sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Pelo agronomo d'este distrito foi participado á repartição competente que o Algarve não teve este anno invasão de gafanhotos vindos de Hespanha. Os que infestaram os concelhos de Alcoutim, Ameixial e Salir, não são de nova invasão, mas sim resultado da invasão do anno passado.

Como já dissemos deve efectuar-se no dia 8 de setembro proximo a inauguração do novo ramal do caminho de ferro de Pias a Moura de que já se estão ultimando os trabalhos de assentamento da via. Uma comissão das pessoas mais importantes d'aquellas localidades tenciona pedir a El-Rei a sua assistencia á inauguração de tão importante melhoramento.

Segundo as liquidações officiaes o distrito do Algarve foi o unico que ficou indemne da epidemia da febre aphtosa.

Foi como coadjutor para Boaliqueime o rev. padre Lucio Ramos que exercia identicas funções em Messines.

Esteve syndicando a repartição de fazenda de Fosçôa o sr. Tavares Bello, inspector superior de fazenda.

Marianna Rosa Neves de Aragão Ribeiro para receber do monte-pio oficial a pensão a que se julga com direito, em conformidade da carta de lei de 2 de julho de 1867.

A comissão distrital de Faro consultou favoravelmente ao desdobramento da escola mixta de instrucao primaria elementar de Armação de Pera em duas escolas do mesmo grau—uma para o sexo masculino e a outra para o feminino.

Concluiu a sua formatura e defendeu these na escola medica de Lisboa o sr. João Abecassis, filho do sr. commendador José Abecassis, administrador geral da mina de S. Domingos.

Pelo sr. Domingos José de Moraes foram despachados quinta feira na alfandega de Lisboa, para consumo, 280 saccas com 22.400 kilos de milho procedente de Tavira.

Seguem com toda a actividade os trabalhos da nova linha ferrea de Sant'Anna a Vendas Novas que porá as duas provincias do sul, Alemtejo e Algarve, em comunicação directa não só com as linhas do norte do paiz como com todas as mais da Europa.

Era este um melhoramento que desde ha muito se impunha pelo grande numero de vantagens que representa para toda esta grande parte do sul do paiz, que, sobre ver escassa a sua rede ferro-viaria, se encontrava isolada do resto da nação, com grande prejuizo da industria e seu commercio.

A nova linha ferrea terá 70 kilómetros de extensão e as seguintes estações: Vendas Novas, Muge, Marinha, Coruche, Lavre, Canha; e os apeadeiros: Agullada e Quinta Grande. Deve ser aberto á exploração em principios de 1906.

Foi transferido para Alte o coadjutor da freguezia de Santa Maria d'esta cidade, reverendo padre Vinhas. Para este logar vem o reverendo padre Humberto Augusto Chagas da Paz que estava em Monchique.

Foi o seguinte o resultado dos exames feitos no anno lectivo de 1901-1902 na escola industrial *Pedro Nunes*, de Faro: *Desenho elementar* (1.º anno), 43; (2.º anno) 31. *Desenho ornamental*: (1.º e 2.º anno) 18; (3.º anno) 4. *Oficina de Costura*, 25. *Oficina de Carpinteria*, 15. Total dos exames, 136.

Acham-se já no cartorio do nosso presado amigo e collega, dr. Rodrigues Davim os livros e mais documentos que pertenciam ao cartorio notarial do 4.º officio e que desde ha muito e por sentença do sr. juiz de Faro se encontrava no cartorio do sr. Travassos Neves.

Está no goso de licença o maior de infanteria 4, sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

Foi collocado na 1.ª companhia do 3.º batalhão d'infanteria 4 (Faro) o capitão d'infanteria 17, sr. João do O' Ramos.

Foi concedida licença de 60 dias ao capitão medico d'infanteria 4, sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Pelo agronomo d'este distrito foi participado á repartição competente que o Algarve não teve este anno invasão de gafanhotos vindos de Hespanha. Os que infestaram os concelhos de Alcoutim, Ameixial e Salir, não são de nova invasão, mas sim resultado da invasão do anno passado.

Como já dissemos deve efectuar-se no dia 8 de setembro proximo a inauguração do novo ramal do caminho de ferro de Pias a Moura de que já se estão ultimando os trabalhos de assentamento da via. Uma comissão das pessoas mais importantes d'aquellas localidades tenciona pedir a El-Rei a sua assistencia á inauguração de tão importante melhoramento.

Segundo as liquidações officiaes o distrito do Algarve foi o unico que ficou indemne da epidemia da febre aphtosa.

Foi como coadjutor para Boaliqueime o rev. padre Lucio Ramos que exercia identicas funções em Messines.

Esteve syndicando a repartição de fazenda de Fosçôa o sr. Tavares Bello, inspector superior de fazenda.

LIVROS

ADEUS!...^(*)

POR

BERNARDO DE PASSOS

(Carta aberta ao autor)

Meu bom Amigo:

Acabo de ler o seu livro, estes versos tão cheios da sua Alma, e que me fazem lembrar uma borboleta, queimando as azas na rubra chamma do Sol.

Escrevo-lhe ainda palpitante das diferentes emoções que a sua poesia accordou na minha sensibilidade profundamente feminina. E olhe—deixe-me dizer-lh'o; — creia que a ultima composição do *Adeus* não tem razão de ser...

O' versos do meu soffrer...

O' versos do meu sonhar...

Sóis, versos, como as folhinhas

Que o vento vas a arrastar...

Ninguem para vos ouvir...

Ninguem para vos amar...

Por mim, porque sou sua Amiga e tenho o coração transbordante de amarguras—as venozas amarguras bebedas pela taça do Desengano,—por mim li os seu versos com o coração, e por sobre alguns cahimbas lágrimas dos meus olhos.

Eu gosto pouco de versos, tenho-lho dito muita vez. Gosto pouco, porque ao meu carácter excessivamente doentiamenente franco, repugna o ouropel, que veste de tredas phantasias o corpito alado do Amor. E na maior parte, todos esses lúmidos rosicleres que os Poetas desfiam aos pés da mulher amada (?), não passam de fogos de Bengala meteorisando-se na dormencia azul dos espaços.

Não tenho crenças porque m'as roubo o mundo, onde sempre me encontrei sósinha. E comitudo, chorrei lendo os seus versos. Sabe porquê? Porque na ruina das minhas Crenças, uma ainda e sempre se verá vagueando, como espectro que a opalescencia da lua involve:—a crença na Desventura... a crença na eterna Dor!

junto da Esposa casta, rodeados de pequeninos, a quem a Mãe, mal que elles soletrem, ensinará a decorar-lhe as estrophes, meu amigo.

Não é esta doçura immaculada de sensações, que os poetas hodiernos costumam despertar em nossa alma. As suas alegrias convenções deixam-nos indiferentes, as suas desdidas irritados, scepticos as suas cenceras. Para quê aspirar ao Impossível, meu Deus! se a felicidade está tão perto? Quantos lhe passam ao lado, e a deixam por amor de vãs miragens?

Uma Esposa, um Lar, um Filho... a Virtude e a Bondade no coração... Que mais é preciso para ser-se feliz?

Bem sei que hão-de chamar-me nescia os philosophos e idealistas modernos. E d'ahi... que me importa?

Se eu me dispusesse a analyssar, uma por uma, as paginas do *Adeus*, demorando-me n'aqueelas que mais me interessam—e são quás todas, afinal—, tiraria ás leitoras dos seus versos o prazer do imprevisto. Não quero, porém, fazê-lo, e n'isto a prejudicada sou eu—que basta-me encontraria na gratissima tarefa, motivos de jubiloso enterimento.

Ponha o seu livro em mãos femininas, que o mesmo será gravado na alma de quem o ler.

Pois as *Quadradas*?... Nos meus tempos, em Faro, os estudantes davam serenatas ás raparigas... e quantas se levantavam pela calada da noite para escutar á janella as suas doces canções d'amor!... Ha uns versos meus, d'essa época, que eu lhe dediquei... Lembra-se?

Quem assomou á janella?
Ó Romeu, exulta! é Ella,
Nimbada a fronte de lua!

Toda de branco... tão branca!
Da noite visão divina,
Parece Nossa Senhora...
Quem é que a jura não forá
Ver a *Stella Matutina*?

Pelos modos, os costumes são ainda os mesmos...? Uma guitarra gem... e logo a voz do trovador:

E' certo que a Lua vela,
Mas, louca, não tenhas medo!
Vem conversar á janella,
Que a Lua guarda segredo...
E tu cabes num abraço!

Por mais que queiras não fizes
Com que eu te deixo de amar...
Apaga o sol, se é que podes,
E adoga as águas do mar...

Estas quadradas, como—de resto—todas as que opulentam as ultimas paginas do *Adeus*, são um encanto de simplicidade e ternura. Não é verdade que as improvisou por noites luarinhas, fazendo vibrar as cordas da guitarra confidente?

Não ha para saber cantar o Amor, como o coração dos Algarvios!

Por tudo quanto ahi deixo escrito, sem método, sem disciplina, ao sabor pessoalissimo das minhas impressões, verá com que entusiasmo eu li os seus versos, que a Crítica imparcial há-de acolher como elles merecem—amabilissimamente.

Eu, se não escrevo um artigo critico a propósito do *Adeus*, é porque—além da minha incompetencia n'esta occasião, em que me sinto bastante mal de corpo e de espirito—prefiro falar á sua sensibilidade de Poeta mais do que ao seu orgulho de Artista.

Outros dirão do *Adeus* com relumbrancas de estylo e minudencias de analyse. Mas ninguem—tenho a certeza—será mais sincero do que eu.

Quer mais uma prova de que os seus versos são lindos? Li-os a Minha Mãe, que se commoveu, ouvindo-m'os. E' que elles falam á alma dos Simples... e quando um Poeta o consegue, está consagrado nas azas do Sentimento, que é, incontestavelmente, a mais alta consagração.

Agradeço-lhe, enternecidamente a offerta do seu livro, e as palavras amigas que o acompanham: Por amor d'ellas, aperta-lhe afectuosamente a mão,

a sua velha amiga dedicada

MARIA VELLEDA.

Serpa, 12-VII-902

TARDE

Há já muitos dias que não recebemos a visita d'este nosso considerado collega da capital.

Musica no passado

E' o seguinte o programma que a filarmónica dos *Limpinhos* executará no proximo domingo, das 9 ás 11 horas da noite, no coreto do jardim publico d'esta cidade:

4.ª PARTE

O Zé de Santa Rita, ordinario. Supplica á Virgem, ouverture. A la jeunesse, gavote. A Zé Zé, suite de valsas.

2.ª PARTE

Divertimentos de Moraes, rapso-dia. Magnetismo, mazurka. Gira-Sol, passo dobrado.

De PORTIMÃO

(JULHO, 14)

Depois d'uns dias borrascosos e prejudiciaes para as eiras, voltou o bello sol algarvio a aquecer-nos o corpo e a alma—esta alma de povo manso, que se agita annualmente ao approximar-se a epocha dos carraoços e das uvas...

Voltamos a lembrar ao vereador do pelouro da limpeza, que volta uns olhares misericordiosos para os varredores das ruas que, só procedem á limpeza nos pontos mais concorridos da villa á hora de maior movimento. Francamente, tal desleixo e abandono dá nos a impressão nitida e repleta de *cor local* de que vivemos n'uma terreola de Africa, ainda não bafejada pela aragem da civilisação. E era um trabalho tão facil e insignificante o fazer com que os varredores procedessem a esse serviço de manhã nas ruas mais centraes! Na rua Direita são os lojistas forçados a fecharem as portas á hora da limpeza, porque os espessos rolos de pó solto invadem e sujam todos os recantos dos estabelecimentos.

A séde da empreza das aguas foi mudada para Lisboa, dando causa a que os actionistas d'aqui estejam descontentes.

Encontra-se n'esta, exercendo o cargo de sub-delegado do procurador regio o sr. dr. José Ribeiro Castanho, antigo e distinto collaborador do *Heraldo*. O dr. José Castanho talvez passe, nas horas vagas, do seu cargo, a advogar.

Aconselhamos pois a todos que tenham de consultar advogados, a que prefiram este nosso amigo, que é um caracter muito serio e honesto, qualidades estas rarissimas nos nossos bachareis, mórmente nos ultimos tempos.

Tem sido animadamente discutida a violenta polemica travada entre o *Seculo* e o *Imparcial*, sendo a maioria favorável ao ultimo contendor. Lastima-se sobretudo que um jornal como o *Seculo*, onde escrevem homens de talento e de carácter como Campos Junior, Alberto Bessa, Vieira Correia, Eduardo Fernandes, etc., esteja servindo de joguete infreque nas mãos de dois individuos sem auctoridade moral, de sentimentos especuladores e mesquinhos.

A desafronta do dr. Carneiro de Moura, que a alguns parece excessiva, justifica-se e tem ração de ser.

Há meia duzia de annos que o jornal de maior circulação vinha ferindo e enlameando a reputação de muita gente honrada, sem que até agora houvesse quem, cheio de nojo e desespero, se revoltasse contra tão ignobil procedimento; mas, como todos os phenomenos da vida são implacavelmente subordinados

dos á leis das compensações, chegou a vez de o charco que já transborrava com a demasiada affluencia de enxurros estranhos e nauseabundos, ser alagado e desfeito pelas vagas relutantes d'uma maré representada... e offendida.

Quem diria ao sr. de *Judicibus* que, vinte annos depois, elle viria substituir no mesmo baluarte o malogrado e brilhante litterato Alexandre da Conceição que então, a propósito do *Eusebio Macario*, se bateu galhardamente com Camillo Castello Branco e Silva Pinto! Muitas outras considerações estavamos habilitados a fazer sobre esta tão momentosa e deprimente peleja, se não tivessemos receio que o vigilante lapis azul do pae *Santos*, à semelhança do do *Veiga*, viesse inutilizar algumas phrases mais pungentes e sinceras.

Segue ámanhã para Lisboa um estimado assignante d'este jornal, cujo nome não inserimos por assim nos haver pedido o nosso amigo Joaquim Prazeres.

Attendemos ao pedido, por nos ter sido feito com muito bonito modo...

Apertou nos hoje a mão o sr. José Fernandes, considerado negociante e conspicio regedor d'Alvôr. Estranhamos que s. ex.^a não tivese já assignado o *Heraldo*, o jornal favorito das principaes auctoridades da provincia, contando até no numero dos seus assignantes o Senhor Jesus d'Alvôr.

FLORIDOR.

ESTRELLA DO MINHO

Após alguns meses de ausencia tivemos terça feira o prazer de receber este nosso confrade de Villa Nova de Famalicão, competente dirigido pelo nosso apreciavel amigo Manoel Pinto de Sousa e onde muitos novos oferecem as suas primicias litterarias.

Ora queira Deus que o collega nos dê o jubilo das suas visitas regulares.

LINHA FERREA DE FARO A VILLA REAL

Foram arrematadas em Faro no sabbado ultimo as tres empreitadas que se achavam annunciadas e que constituem o troço de Faro a Olhão.

A primeira (n.º 9: aterro da ria de Faro) foi adjudicada ao sr. José Mendes Tagarrinho, pela quantia de 3.250.000 réis. O empreiteiro tem a fornecer 12.000 metros de terra, sendo paga pelo Estado, na devida proporção, toda a mais que fôr precisa.

A segunda empreitada (n.º 10: saída de Faro) foi arrematada pelo sr. Manoel Domingues Dias por 6.050.000 réis e a terceira (n.º 11: entrada em Olhão) foi arrematada pelo sr. Antonio Christovão por 3.547.000 réis.

A primeira empreitada tem o prazo de 4 mezes e as duas restantes de 6 mezes.

De SILVES

(JULHO, 15.)

Tres comicos da classe corticeira se realizaram n'esta cidade, n'estes ultimos dias, com o fim de chamar a attention do governo para a excessiva exportação de cortiça em prancha. Em varios centros corticeiros o operariado realizou tambem comicos com o mesmo fim.

Em Silves ao operariado corticeiro reuniu-se o operariado de diversas industrias, formando um numero superior a 2.000 homens, que se impunha pelo numero, pela ordem e respeito á auctoridade e pela justa causa a que aspiram, mas que é um problema difficult de resolver pelo governo que não pôde de improviso fazer tratados vantajosos de commercio e ainda por outras causas que é difficult desvendar.

Pena é que os industriaes não appoem os seus operarios, illucidando-os em todos os assumptos concernentes á sua industria, dando-lhes exemplos de moralidade, de civismo, ministrando-lhe a instruccion para a qual poderiam todos concorrer com pequena quota para dos seus interesses, constituindo um fundo para instruccion dos me-

nores.—Não se pensa n'isso, e d'ali o divorio e ate o odio que existe entre o operario e o patrão, a quem aquelle considera o seu algoz.

O operario não sabe o que vale nem o patrão o que poderia valer.

N'outros paizes em que a eterna questao do *quarto estado* tem obrigado os governos a pensar seriamente n'estes assumptos, o operario e o patrão vão competenrando-se dos seus deveres mutuos.

Ao novel dr. Mealha, recente padrinho da classe corticeira de Silves, pedimos-lhe que estude bem esta questao e empregue toda a sua intelligencia em pró d'esta infeliz classe.

(Correspondente)

NOVO BACHAREL

Fez acto do 4.º anno da facultade de direito, na Universidade de Coimbra, o nosso estimavel amigo e intelligente patrício, sr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, filho mais velho do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, meretissimo juiz da 6.ª vara civel e illustre deputado da nação.

Attendemos ao pedido, por nos ter sido feito com muito bonito modo...

Apertou nos hoje a mão o sr. José Fernandes, considerado negociante e conspicio regedor d'Alvôr.

O caixero bate com uma moeda de cinco tostões no balcão.

O freguez com dignidade:

— Não acho bonito que esteja a experimentar o dinheiro...

— A's vezes pôde ser falso,

Pois, por isso mesmo.

A anemia.

Uma carta mostrando como esta molestia pode ser curada.

A anemia é uma das molestias mais rebeldes que um medico tem a combater. É uma condição de sangue empobrecedor que quer dizer que o organismo não tira alimento, e está, portanto, num estado que quasi se pode descrever pela phrase, "Mafando á fome".

Deixa-nos que vos apresentemos um caso de anemia:

Ponte, 20 de Março de 1901.

A anemia quiz se é sempre muito comum, mas se foi possivel fazê-a desaparecer de que quer dizer que o organismo não tira alimento, sempre com dôres de cabeça, olhos inflamados, muitofrazen, etc. é muito raro, como visto em muita gente, os bons efeitos da *EMULSAO DE SCOTT* devem a tornar-me a tómica,

Encontra-se gravemente enfermo na capital o sr. João Menezes d'Ascenção, comerciante em Olhão.

Na companhia da sua esposa regressou da aldeia do Espírito Santo (Mertola) a Tavira, o sr. Pedro Freire d'Almeida.

Encontra-se na sua casa de Lugar da Baira a gosar a licença de 60 dias que lhe foi concedida o sr. Antonio Dimiz da Gama, capellão d'infanteria.

Partiu para Lisboa na quinta-feira penultima o sr. José d'Azevedo Pacheco, administrador interino do concelho de Faro.

Regressaram de Mertola a Tavira, na sexta-feira os srs. dr. Ramiro Augusto de Figueiredo e Eduardo Felix Franco, advogado e constituinte n'uns pleitos judiciais a correr n'aquella comarca.

Consta que só chega em setembro a esta cidade, na companhia do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, o novo delegado do procurador regio n'esta comarca, sr. dr. Pinto Ribeiro.

Estão em Olhão a esposa e filha do sr. João Martins Morgado, há annos residente na ilha de S. Thomé.

Partiu para Lisboa na quinta-feira Ayamonte (Espanha) os srs. João Napoleão e João António.

Estão nas Caldas de Monchique os srs. Antonio Feleiciano Trigo e Eduardo Garrido, de Faro.

Esteve nas Caldas de Monchique, retirando já para Lisboa, o sr. dr. João Bentes Castel-Branco.

Acompanhado de sua esposa e filho chegou a Loulé, onde vai estabelecer banca de advogado, o sr. dr. Joaquim José Prado, que este anno conclui a sua formatura de direito.

Partiu na quinta-feira de S. Braz d'Alportel para Lisboa o sr. Virgílio Rodrigues de Passos que ficou «esperado» na inspecção militar aos mancebos recenseados para o exercito.

Está no Minho, d'onde brevemente regressará a Villa Real de Santo Antonio para ali fixar residencia, o sr. dr. João Abecasis.

NOTICIAS DE CARTEIRA

Regressou de Villa Nova de Fosca à capital o sr. João Frederico Tavares Bello, inspector superior da fazenda.

Está quasi restabelecido da enfermidade que durante um mês o reteve em casa, o sr. António Joaquim Peres, proprietario.

Celebrou-se na quinta-feira em Lisboa, na egreja do Coração de Jesus, o casamento da sr. viscondeza de Gabriela com o sr. conselheiro António Marcellino de Lima Carvalho.

Serviram de padroinhos: a sr. D. Maria dos Martires Pires Padinha, e os srs. conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes e dr. Fortunato Simões Carneiro.

Retiraram de Lagos para a capital o general da brigada reformado, sr. João Velloso d'Azevedo Coutinho e sua esposa.

Encontra-se melhorado dos seus padecimentos o sr. dr. Ribeiro de Carvalho, medico do partido municipal de Villa Real de Santo Antonio.

Rogressou de Aldeia do Matto a Villa Real de Santo Antonio o sr. João Antonio Carrilho.

Está na capital o sr. dr. Manoel Aguedo Gomes de Miranda, de Faro.

Deve realizar-se esta tarde o consorcio do sr. Joaquim de Mendonça e Melo Trindade com a sr. D. Jesuina Falcão.

Finda a cerimonia dirijem-se os noivos e convidados para a «Barreca» onde deve efectuar se a jantar de nupcias.

Chegou na terça-feira a Olhão o sr. dr. João Lucio. Esperavam-nos em Faro muitas famílias de Olhão que, em 12 trens, o acompanharam até casa.

Hoje realizam-se em Olhão grandes festas ao novo bacharel e illustre poeta.

Está melhor o sr. José Fortunato de Castro, capitão de engenharia.

Regressou a Faro acompanhado de sua esposa e sobrinha, o sr. Francisco de Paula Abreu Marques, delegado do tesouro de 1.ª classe da decima circunscrição fiscal (Faro e Beja).

Retirou de Loulé o sr. dr. José Luiz de Brito.

Vindo de S. Thomé regressou na semana passada a Loulé o sr. José Campina Mealha.

Na egreja de S. Lourenço de Almancil, teve lugar no dia 28 de maio passado o consorcio do sr. Francisco dos Santos Sousa Grade, factor de 1.ª classe da estação de Loulé com a sr. D. Genoveva Pilar de Brito Grade.

Chegou a Tavira o nosso patrício sr. Manoel Pires Falleiro, pharmaceutico.

Está em Portimão o sr. José Antonio Machado.

Estiveram no domingo em Tavira os srs. Manoel e Rodrigo Aboim.

Acompanhado de sua família retirou para a Praia da Rocha (Portimão) o sr. general de brigada, Eduardo Vieira.

Vimos terça-feira em Tavira o sr. Matheus de Oliveira Baptista.

Chegou no domingo a Tavira o sr. Antonio Maria Gonçalves, medico-veterinario.

Regressou da capital a esta cidade o sr. João Sabbo.

Está em Portimão o sr. dr. José Ribeiro Castanho, sub-delegado n'aquela comarca.

Teve a sua «délivrance», danou á luz uma creança do sexo feminino, a sr.º D. Hortense de Melo Galvão, esposa do sr. Arthur Baptista Galvão, escrivão do juizo de direito na comarca de Lagos.

Partiu sexta-feira para Lisboa o sr. Domingos Eusebio da Fonseca, deputado pelo Algarve.

O JORNAL DE CANTANHEDE

Entrou no decimo quarto anno, aumentando de formato, este nosso presado collega.

REGISTRO DE PUBLICAÇÕES

A Chronica

O n.º 69 d'esta interessante revista literaria

da capital presta justa homenagem ao sr. dr. Augusto de Castro, o pujante escritor da «Relação do Sol» e o fino ironista da peça de despedida

«Até que enfim». Traz artigos de Carlos Malheiros, Amadeu Cunha e João Lucio.

O Tiro Civil

Recebemos o n.º 238 d'esta excelente revista

sportiva, notável pela competencia da sua direcção

e dedicado apoio á vida salutar do «sport». O

presente numero, colaborado por alguns dos melhores escritores no genero, insere as seguintes gravuras, pelo numero das quaes se pode fazer

uma ideia do valor da revista: Luiz Fausto Guedes Dias, João de Moraes Carnella, general Lencastre de Menezes, coronel Silva Monteiro, dr. Cunha Belém, Silvano Felix Pereira, Luiz Vaz de Camões Duarte Chaves, um «croquise» do concurso do tiro, Manoel Cid, Carlos Callixto, José Victor d'Oliveira, tenente-coronel Ribeiro Viana, capitães Ferreira Gil e Amaro Dias da Silva, Juílio Cardona, Bertha e Dionisia Gaspar da Silva, Guilherme Ribeiro, Mercedes Blasco, Augusto de Mello, actor Valle, Carlos Gonçalves, Cesar de Mello e o «Quenion» yach de recreio.

Custa cada numero 60 réis.

As tres bibliotecas

Torna-se dia a dia mais sympathica para o

público esta florescente casa editorial dirigida por

dois distintos homens de letras que, como

poucos, tem o condão de saber escolher as obras que

mais agradam ao público ao mesmo tempo que

editam outras que, embora menos recebidas pelo

público geral, são de grande vantagem para quem

ainda se dedica ás causas da nossa terra e quer

saber das obras dos nossos primeiros e afamados

escritores. Foi assim que a «Empreza das Tres

Bibliotecas», estreando-se com o notável e sen-

sacional romance de Paul Mahalin agora nos veio

dar em edição baratissima algumas das melhores

e mais populares composições do Gil Vicente.

Todas estas obras se encontram á venda na sua

agencia em Tavira, estabelecimento de José Maria

dos Santos, Praça, 10.

A Gaça

Distribuiu-se o n.º 11 do terceiro anno d'esta

prestente revista do «sport», superior em toda a

sua confecção literaria e artistica e mestralmente

dirigida pelos conceituados escritores «esportistas», srs. drs. Paulo Cancella e Henrique Anachorato.

Este numero, excelente como todos os outros, vem repleto de muitas gravuras sobre assuntos da sua especialidade.

A redacção da «Gaça» é na rua Nova do Loureiro, 36, 1.º—Lisboa.

Revista de Lisboa

Saiu o numero correspondente a julho d'esta revista noticiosa e literaria que tem por director o sr. Oscar Leal e secretario o sr. Décio Carneiro. Traz colaboração dos srs. Theóphilo Braga, Almada Negreiros, Alfredo Gallis, Raul de Villaroy, José Parreira, Gomes Leal, Eustálio d'Alvarenga, Décio Carneiro, Xavier de Carvalho, Coelho Neto, Alice Moderno, Oscar Leal etc e inserem gravuras dos srs. Faustino da Fonseca, Carlos Torre, Alberto Bessa e Garcia Redondo.

Mala da Europa

Distribuiu-se já o n.º 335 d'este considerado semanário da capital profusa e artisticamente ilustrado e que especialmente se destina aos nossos compatriotas residentes lá fóra. É um jornal excecionalmente dirigido e que tão rigorosa como apaixonadamente cumpre a altruista missão de ir levar novas da nossa linda pátria a quem tão ausente anda d'ella. Com o presente numero começou a empreza a distribuir por todos os seus assignantes o prometido brinde, um perfeitosimo quadro, a cores, de sua alteza o príncipe herdeiro, D. Luiz Filipe. É um trabalho que honra sobremodo a officina onde se executou.

Livro útil

Acaba a Republica Argentina de distribuir oficialmente um livro deveras útil e vantajoso, contendo notícias e esclarecimentos aproveitaveis a todos os emigrantes, trabalhadores e capitalistas d'aquella república. Fez-se a publicação gratuita em espanhol, italiano, frances e alemão.

Foi-nos oferecido um desses livros que patenteamos a todos que quizerem consultá-lo.

O n.º 7 (5.º anno) da «Revista de Infantaria»; o fascículo 6.º do «Côr de Rosa»; o n.º 846 do «Occidente»; o n.º 7 (49.º annos) do «Instituto»; o n.º 341 da «Gazeta das Aldeias»; o fascículo 45 do «Para as Creanças»; o n.º 244 do «Suplemento do Século»; o n.º 4 da «Sociedade Futura»; o n.º 164 da «Algazarra»; os fascículos 221 a 225 da «História de Portugal»; o n.º 6 (vol. 4.º) da «Tradicção»; o n.º 4 do «Teatro Ilustrado»; o n.º 72 do «Gil Braz»; o n.º 24 da «Comédia Portugueza»; o n.º 18 (10.º anno) do «Jornal Hortícola Agrícola»; o n.º 47 da «Saude»;

— LUCTA DE BOUÇAS

Completo um anno de existencia este nosso esclarecido collega de Mattosinhos

Festa do Carmo

Realizou-se hontem a festa do Carmo, uma das melhores que entre nós se realiza. Assistimos á da manhã, que correu bôa, agradando o orador, reverendo prior de Paderne. Na da tarde, ouro o reverendo capellão Fragoso, que Tavira já o aprecia desde os annos anteriores.

Peixe vendido na lota de Villa Real de Santo António na semana finda em 12 de julho de 1902

Abobora, 98 atuns, 7 atuarros e 27 corvinas, vendidos por réis 1.056.533.

Medo das Cascas, 119 atuns, 59 atuarros e 8 albacoras vendidos por 1.429.665 réis.

Barril, 246 atuns, 110 atuarros e 12 albacoras, vendidos por réis 2.534.621.

Livramento, 463 atuns, 73 atuarros e 312 corvinas, vendidos por 6.195.098 réis.

Bias, 203 atuns, 38 atuarros e 4 albacoras, vendidos por 2.213.080 réis.

Ramalhete, 40 atuns, vendidos por 370.000 réis.

Zavial, 25 atuns, 16 atuarros e 106 corvinas, vendidos por 411.699 réis.

Atalaya, 387 atuns, 139 atuarros e 54 albacoras, vendidos por réis 4.802.664.

Na venda da semana finda em 5 de julho, faltou a nota da armazém do Barril na importancia de 2.540.873 réis.

J. C.

Então já mudaste; tenhas a certeza que perdes mais com isso. Parece incrivel. Podes continuar com o mesmo

Alsdruwe.

GAZETILHA

Era uma vez que não era Houve certo Berimbau Traquinias, valente e mau, Picando como o lacrau, Mordendo, como a panthera.

Uma Cigarra—um thesouro! Cahiu-lhe como um corisco No coração todo ouro, E um dia fez-lhe namoro No côro de S. Francisco.

Berimbau no outro dia Quiz casar com a Cigarra. Padrinhos d'essa folia Foram: por ella, o Leiria; Por elle, o musico Jarra.

Gabaram muitas visinhas, Gabou tambem o prior O lar d'aquellas alminhas... Eram quaes doces pombinhas Sempre arrulhando d'amor.

Faziam bôas maquias Sem muito que trabalhar, Sempre lá nas sachristias Dos templos das freguezias Ganhando a vida a cantar.

Bembito lar entre os lares: Os beijos sempre aos cardumes! Abraços sempre aos milhares!... De prompto, turvam se os ares E houve scenas de ciumes.

Tendo elle um genio mau, Ella de genio apurado, Houve até scenas de pau, E Cigarra e Berimbau Cada um foi pr'a seu lado.

Um ao outro se temiam Fazendo insultos a rôdos Que em toda a parte se ouviam E ás vezes, só mal se viam Esgatanhavam-se todos.

Todos ouviam sem custo Duetos de tanto affecto Que até nos mettiam susto... O Berimbau no Augusto, Cigarra no Anacleto.

Viram um dia as visinhas Acabarem as bravatas, Cessarem aquellas rinhas... O Berimbau fez festinhas, Cigarra bichinhas gatas.

Surgiu de novo a paixão, E reunindo-se em conclave Outra vez deram a mão... Lá diz o velho rifão: «Não ha mal que não acabe».

Andaram os homensinhos N'uma lucta de furor Como dois entes damnínhos; Agora: quaes dois pombinhas Cantam duetos d'amor.

CHRYSO.

O NOVE DE JULHO

Completo 18 annos de publicidade esta democrática folha que se publica em Beja.

Retiraram-se muitos artigos e annuncios por falta de espaço.

MERCADO DE GENEROS

DIA 13 DE JULHO

Trigo.....	660	14 litros
Centeio.....	500	"
Cevada.....	380	"
Milho.....	550	18 "
Grão de bico.....	1.000	"
Feijão.....	1.400	"
Aveia.....	380	20 "
Fava.....	800	"

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 4.º officio, pelo processo de arrecadação da herança deixada por Roque José, solteiro, maior, sapateiro, natural de Loulé, o qual foi residente n'esta cidade de Tavira, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio, citando todos os credores incertos do

falecido para deduzirem no processo os seus direitos.

Tavira, 9 de julho de 1902.

Verificado—D. Leote.

O escrivão,

(5912) José Joaquim Parreira Faria

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 4.º officio correm seus termos uns autos d'acção de separação de pessoas, requerida por D. Emilia Augusta Ribeiro Marques, residente em Tavira contra seu marido João Antonio Bernardo Junior, residente em Lisboa, acção que foi julgada procedente ficando a autora autorizada a viver permanentemente separada do dito seu marido.

Tavira, 4 de julho de 1902.

Verificado—D. Leote.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria

3.º ANNUNCIO

No domingo vinte sete do corrente mês pelo meio dia, nos locaes onde se acham, se hão de vender em hasta pública os moveis existentes na casa de residencia de José Delgado Peres, na rua da Asseca, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, sendo a base da licitação o valor da avaliação: a armazém da loja do dito José Delgado Peres, na rua das Portas de São Braz, da mesma freguezia, composta de diversas estantes envidraçadas, um balcão, um candieiro de suspensão e dois bicos para gaz acetylene e respectiva tubagem, avaliado tudo em cento e cinco mil réis, e a armação da loja da firma Peres & Peres, na dita rua das Portas de São Braz, freguezia de Santa Maria composta de diversas estantes envidraçadas na loja e contra-loja, trez bancadas, sendo uma de mogno, dois candieiros de suspensão